

# Ovinocultura de corte no Brasil: balanço de 2013 e perspectivas para 2014

## Sheep industry in Brazil: balance of 2013 and outlook for 2014

### Resumo

No início dos anos 2000, a ovinocultura passou a ocupar uma posição de destaque no agronegócio brasileiro, atraindo investidores e sendo reconhecida como uma nova alternativa para a diversificação no campo. Muitos novos criadores e indústrias surgiram, motivados pelo déficit entre a produção e a demanda pela carne de cordeiro no país, que faz com que importemos centenas de milhares de toneladas do produto todos os anos. Cerca de uma década se passou desde a euforia inicial, em que se verificou intenso ingresso de criadores na atividade, e este ensaio tem o objetivo de fazer um breve resumo de fatos importantes para o setor, ocorridos em 2013, e de apresentar algumas perspectivas para o próximo ano. É abordada a evolução dos seguintes tópicos: i) abates legalizados e clandestinos, ii) importações de carne ovina, iii) abate de fêmeas e suas consequências para o mercado, iv) valores de mercado de produtos ovinos e custo de produção, v) iniciativas governamentais em prol da atividade. O que se percebe é que muitos avanços têm ocorrido, mas muitos desafios ainda existem para a consolidação da atividade.

### Summary

In the early 2000s, sheep industry began to occupy a prominent position in Brazilian agribusiness, attracting investors and being recognized as a new alternative for farming diversification. Many breeders and new industries emerged, motivated by the deficit between production and demand for lamb in the country, which leads to the import of hundreds of thousands of tons of sheep meat every year. Nearly a decade has passed since the initial euphoria, which saw intense inflow of breeders to the activity, and this essay aims to make a brief summary of important facts occurred in 2013 regarding this supply chain, and to present some perspectives for next year. The evolution of the following topics is addressed: i) legal and illegal slaughter, ii) imports of sheep meat, iii) slaughter of females and its impact on market, iv) prices for domestic and imported products, v) governmental initiatives on the sake of the activity. What we see is that many advances have been made, but many challenges still exist for the consolidation of the activity.

Recebido em 7 de abril de 2014 e aprovado em 10 de julho de 2014

Camila Raineri<sup>1</sup>

Fernanda Ferreira dos Santos<sup>2</sup>

Augusto Hauber Gameiro<sup>2</sup>

✉ camilaraineri@usp.br



#### Palavras-chave

Análise. Comercialização. Cordeiro. Mercado. Ovinos.

#### Keywords

Analysis. Lamb. Market. Sheep. Trading.

No início dos anos 2000, a ovinocultura passou a ocupar uma posição de destaque no agronegócio brasileiro, atraindo investidores e sendo reconhecida como uma nova alternativa para a diversificação no campo. Muitos novos criadores e indústrias surgiram, motivados pelo déficit entre a produção e a demanda pela carne de cordeiro no país, que faz com que importemos centenas de milhares de toneladas do produto todos os anos, e por todas as condições naturais favoráveis que tornaram o Brasil um grande produtor de carnes bovina, suína e de aves. A Tabela 1 demonstra a evolução do rebanho ovino brasileiro, a partir do ano 2000.

Nota-se intensa redução de plantel na região sul durante a década de 90, que ainda apresenta reflexos, e forte expansão do rebanho nas demais regiões a partir dos anos 2000. O rebanho do Sul do país estava

Tabela 1 – Efetivos do rebanho ovino por região brasileira e total, entre os anos 1990 e 2012

Região	1990	2000	Varição 1990-2000	2012	Varição 2000-2012
Nordeste	7.697.746	7.762.475	0,84%	9.325.885	20,14%
Sul	11.265.818	5.568.574	-50,57%	5.042.222	-9,45%
Centro-Oeste	392.826	693.843	76,63%	1.078.316	55,41%
Sudeste	405.277	399.925	-1,32%	744.426	86,14%
Norte	252.838	360.141	42,44%	598.643	66,22%
Brasil	20.014.505	14.784.958	-26,13%	16.789.492	13,56%

Fonte: IBGE (2012), elaboração realizada pelos autores

1 Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Zootecnia, Uberlândia, Minas Gerais

2 Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Departamento de Nutrição e Produção Animal, Pirassununga, São Paulo

concentrado principalmente no Rio Grande do Sul, e era voltado para a produção de lã, enquanto as demais regiões já tinham como foco a ovinocultura de corte. Nos anos 90, ocorreu a crise internacional do mercado da lã, motivo pelo qual a maior parte do rebanho gaúcho foi exterminada na década citada, enquanto em quase todo o restante do país já se verificava a expansão da atividade. Essa expansão ocorreu tanto com o crescimento de rebanhos já existentes quanto com o ingresso de novos criadores na atividade (RAINERI, 2012).

Cerca de uma década se passou desde a euforia inicial, em que se verificou intenso ingresso de criadores na atividade, e este ensaio tem o objetivo de fazer um breve resumo de fatos importantes para o setor, ocorridos em 2013, e de apresentar algumas perspectivas para o próximo ano.

### Abates e importações de carne ovina

A dificuldade na obtenção de dados confiáveis para o acompanhamento e avaliação do desempenho do setor continua sendo um entrave. Ainda é bastante difícil estimar com precisão a produção de cordeiros, o número de animais abatidos e o consumo da carne pelos brasileiros. As referências disponíveis sobre abates inspecionados no país são as relativas a frigoríficos inspecionados pelo Sistema de Inspeção Sanitária Federal (SIF), pois não existem dados consolidados a respeito de abate de ovinos com inspeções estadual e municipal.

Assim, a cadeia produtiva da ovinocultura não pode contar com informações precisas. Sorio e Rasi (2010) referem que a quantidade de abates sob as inspeções estadual e municipal geralmente supera a quantidade de abates com inspeção federal. Com base nos dados disponíveis (MAPA, 2013), pode-se afirmar que, até setembro de 2013, houve redução em mais de 55% da quantidade de abates de ovinos com SIF em relação ao mesmo período do ano anterior, seguindo uma tendência de queda verificada desde 2010 (Figura 1).

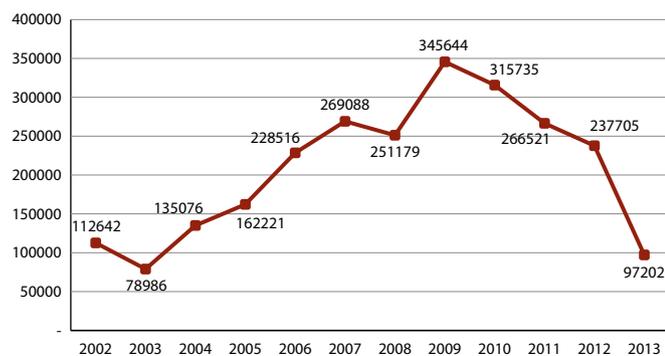


Figura 1 – Número de ovinos abatidos no Brasil sob inspeção federal (em cabeças)  
Fonte: MAPA (2013), elaboração realizada pelos autores

Ao mesmo tempo, o volume das importações de carne ovina pelo Brasil, até o mês de setembro de 2013, foi de 2.330 toneladas, superando em 161% o total do ano de 2012 (MDIC, 2013), como demonstra a Figura 2.

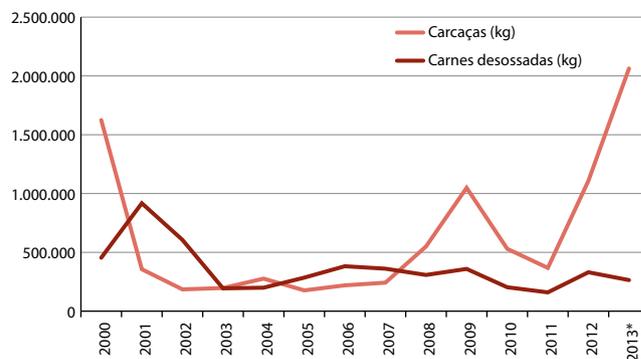


Figura 2 – Quantidades de carne ovina importada pelo Brasil (em kg)  
Fonte: MDIC (2013), elaboração realizada pelos autores

Há um consenso entre os atores do mercado de que a redução do abate inspecionado está ligada ao aumento do abate clandestino: dessa forma, animais que deveriam ser abatidos em frigoríficos são redirecionados para o mercado informal. Esse fenômeno tem se intensificado em algumas regiões, como no interior de São Paulo e no Mato Grosso, agravando as dificuldades por parte da indústria em encontrar fornecedores de cordeiros (RABAIOLI, 2013). As razões apontadas para essa dimensão da participação dos abates clandestinos passam por questões culturais. Ainda é comum em várias regiões, principalmente no Nordeste, a crença de que o animal adquirido diretamente do produtor é “mais saudável” ou “mais saboroso”. Outra questão é que a configuração pulverizada dos rebanhos em pequenas criações dificulta ou impossibilita a formação de lotes de cordeiros que justifiquem o frete até os abatedouros. Destaque-se também que a baixa qualidade de grande parte dos animais à venda faz com que os frigoríficos não os adquiram, ou que proponham o pagamento de valores mais baixos por eles.

Para que se tenha uma ideia da dimensão dos abates clandestinos, basta comparar a quantidade de animais abatidos informada pelo sistema do SIF (relembrando que não estão incluídos os abates com inspeções municipais e estaduais), e as quantidades estimadas pela FAO (Tabela 2).

Os abates irregulares chegam a 55% no estado de São Paulo (SOUZA; LOPES; DEMEU, 2008), 60% no Rio Grande do Sul (SILVEIRA, 2005), 70% no Mato Grosso do Sul (SORIO; FAGUNDES; RASI, 2008b), 66 a 91% em Minas Gerais (SEBRAE, 2005), 90% no Distrito Federal (ARAÚJO; MEDEIROS, 2003) e a 100% na cidade pernambucana de Garanhuns (CARVALHO; SOUZA, 2007). Silva (2002) sugere que apenas 8% dos ovinos seriam abatidos em estabelecimentos legalizados no país.

Tabela 2 – Quantidades (em cabeças) de ovinos abatidos no Brasil segundo o SIF e a FAO

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013*
SIF	269.088	251.179	345.644	315.735	266.521	237.705	97.202
FAO	4.878.600	4.950.000	5.000.000	5.150.000	5.250.000	-	-

\*até o mês de setembro

Fontes: MAPA (2013) e FAO (2013)

### Abate de fêmeas

Outro fator preocupante ao qual tem sido atribuída parte da responsabilidade pela falta de cordeiros no mercado formal é o intenso abate de fêmeas verificado nos últimos anos, inclusive em 2013. Desde que o mercado da carne ovina se aqueceu, entre 2010 e 2013, os preços pagos aos produtores pelos cordeiros subiram de cerca de R\$ 3,00 a R\$ 3,50, para cerca de R\$ 5,00 a R\$ 5,50/kg vivo ou mais, e o abate de fêmeas se intensificou significativamente. Em vez de reter as cordeiras produzidas para expandir os rebanhos, muitos criadores optaram por aproveitar os resultados imediatos de sua venda para abate.

Também o abate de ovelhas tem sido mais comum. Os efeitos desta prática passaram a ser sentidos pelo mercado, tanto na redução da oferta de cordeiros quanto no aumento dos preços de mercado das borregas para reprodução. O abate de fêmeas chega a 58% do total abatido em alguns frigoríficos mato-grossenses (SORIO et al., 2008a). Analistas afirmam que o abate clandestino de cordeiros pode ser a principal causa disso, pois os produtores vendem os melhores animais diretamente ao consumidor e entregam ao frigorífico os animais geralmente rejeitados pelo comércio. Para comparação, Bianchi (2007) afirma que no Uruguai o abate de fêmeas em frigoríficos é de apenas 17%.

### Valor de mercado e custo dos produtos ovinos

Em relação aos valores praticados para animais para abate, matrizes e reprodutores, 2013 apresentou uma considerável estabilidade. A tendência é de que esses valores se mantenham, exceto no período das festas de fim de ano, quando tradicionalmente os preços sofrem alguma elevação. No mercado de animais de elite, por outro lado, tem sido verificada redução de preços, refletida em maior acesso dos produtores a animais potencialmente melhoradores, o que historicamente não ocorria. Esse aspecto tem sido indicado como um dos fatores da melhoria da qualidade dos rebanhos de corte.

Apesar do acesso facilitado a reprodutores, a eficiência técnica das criações de ovinos no país ainda é bastante baixa. Essa ineficiência ocasiona altos custos de produção dos cordeiros, o que dificulta o diálogo entre produtores e frigoríficos e a viabilidade econômica do negócio. A partir do segundo semestre de 2013, a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo

passou a editar informativos mensais (RAINERI, 2012), abordando o custo de produção de cordeiros no estado de São Paulo, nos quais se pode constatar que os baixos indicadores zootécnicos (taxas de prenhez, prolificidade, mortalidade, ganho de peso, etc.) de muitas criações são responsáveis por custos de produção superiores ao valor de mercado do produto (Tabela 3).

O sucesso na ovinocultura exige empenho para ser alcançada a eficiência. Dois fatores apontados como as dificuldades enfrentadas pelo setor são a pouca experiência de uma grande parcela dos novos ovinocultores e a escassez de profissionais capacitados para assistir os produtores.

Os elevados custos de produção do cordeiro nacional são um gargalo sério, visto que o produto importado é produzido a custos mais baixos e apresenta menor preço. Assim sendo, alguns frigoríficos já julgam que é economicamente mais interessante importar carne ovina congelada e revender no mercado nacional do que adquirir, abater e comercializar o cordeiro produzido no país. O Uruguai, principal concorrente da carne ovina brasileira, tem fornecido produtos de qualidade satisfatória a valores mais atraentes. A título de comparação, a Figura 3 apresenta o comportamento dos preços da carne ovina importada e a Tabela 4 inclui os preços praticados para os animais nacionais. É nítido que o produto nacional apresenta preços mais elevados que o importado.

Por outro lado, o desperdício nas indústrias ainda é elevado, com baixo aproveitamento de produtos como couros e vísceras. Muitas empresas enfrentam

Foto: Camila Raineri



Apesar do acesso facilitado a reprodutores, a ineficiência técnica das criações de ovinos no País ocasiona altos custos de produção e dificulta o diálogo entre produtores e frigoríficos

**Tabela 3** – Custo de produção do cordeiro no mês de outubro de 2013 em regiões do estado de São Paulo

Região	R\$/kg vivo	R\$/kg carcaça
Araçatuba <sup>1</sup>	18,41	43,82
Bauru <sup>1</sup>	16,17	40,44
Campinas <sup>1</sup>	21,98	51,11
Piracicaba <sup>2</sup>	23,12	53,76
São José do Rio Preto <sup>1</sup>	4,96	10,33
Custo agregado para o estado de São Paulo <sup>3</sup>	14,17	33,41

<sup>1</sup> Nas regiões de Araçatuba, Bauru, Campinas e São José do Rio Preto os custos se referem ao kg do cordeiro terminado.

<sup>2</sup> Na região de Piracicaba os custos se referem ao kg do cordeiro desmamado, não terminado.

<sup>3</sup> Ponderação dos índices regionais baseada nos efetivos de rebanho de cada região, segundo a Pesquisa Pecuária Municipal (IBGE, 2011).

Fonte: LAE (2013)

dificuldades também com o escoamento de certos cortes, que variam de acordo com a região do país: em alguns locais é mais difícil comercializar cortes como pescoço e costela, em outros, paleta, ou ainda as carcaças e derivados de ovelhas de descarte.

### Iniciativas em prol da atividade

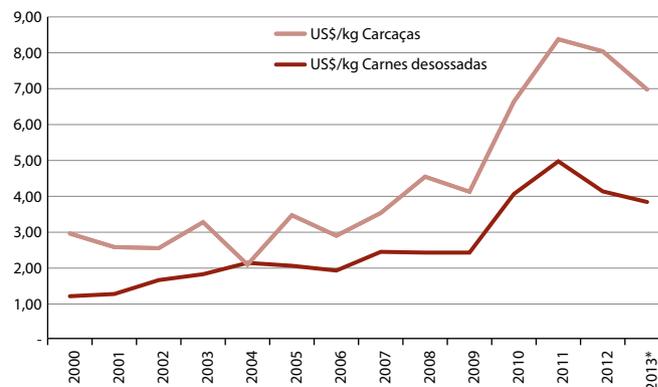
As estratégias indicadas para o desenvolvimento da ovinocultura nacional incluem a abertura de linhas de crédito direcionadas para a ovinocultura com juros baixos, como a do FEAP – Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista (de São Paulo) e os programas governamentais, como o Mais Ovinos no Campo (do Rio Grande do Sul), o Mais Ovinos (de Alagoas) e o Programa de Fomento à Ovinocultura (do Paraná). O intuito desses programas de fomento é incentivar a retenção e/ou aquisição de fêmeas, visando ao aumento dos rebanhos, maior oferta de carne e lã, geração de emprego e renda, contribuindo para manter o agropecuarista com renda no campo.

Outra abordagem interessante para o problema da pequena escala de produção posta em prática em 2013 foi o modelo de Propriedade de Descanso de Ovinos para Abate – PDOA (FAMASUL, 2013), idealizado por um conjunto de entidades do estado de Mato Grosso do Sul (FAMASUL, Câmara Setorial, Defesa Agropecuária, Associação de Criadores e outras entidades), que tem o objetivo de facilitar o escoamento para as indústrias frigoríficas. O sistema reúne, em um mesmo local, ovinos de vários produtores, viabilizando a quantidade necessária para que o frigorífico adquira os animais a valores mais atrativos e com frete facilitado.

**Tabela 4** – Preços pagos pela indústria ao produtor brasileiro (em R\$/kg de carcaça) para outubro de 2013

	Cordeiro	Adulto
Rio Grande do Sul	9,80	8,30
Paraná	11,60	10,35
São Paulo	11,90	9,50
Mato Grosso do Sul	11,00	7,50
Bahia	10,40	9,40
Rio Grande do Norte	11,30	10,20
Média	11,00	9,20

Fonte: Adaptado de Sorio (2013)



**Figura 3** – Valores pagos pelos importadores brasileiros pela carne ovina importada (em US\$/kg)

Fonte: MDIC (2013), elaboração realizada pelos autores

### Conclusões

Tendo em vista o exposto, espera-se que em 2014 o mercado da carne ovina continue promissor, comprador, com preços estáveis e demanda firme devido à escassez de oferta de cordeiros de qualidade.

Por outro lado, é premente a necessidade da organização da cadeia agroindustrial com melhoria da eficiência em todos os seus elos, de modo a serem reduzidos os custos de produção. Outros aspectos que chamam a atenção e exigem atitudes são o intenso abate de fêmeas e a pequena escala de abates. A constante melhoria da qualidade dos cordeiros é importantíssima, especialmente para justificar a diferença de preços em relação ao produto importado.

## Referências

- ARAÚJO, F. C.; MEDEIROS, J. X. Análise dos modos de governança da cadeia produtiva de ovinos no Distrito Federal: estudo de caso do frigorífico AICO por meio da análise multicritério. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 41, 2003, Juiz de Fora. **Anais...** Juiz de Fora: SOBER, 2003.
- BIANCHI, G. **Alternativas tecnológicas para la producción de carne ovina de calidad en sistemas pastoriles**. Montevideo, UY: Hemisferio Sur, 2007. 283 p.
- CARVALHO, D. M.; SOUZA, J. P. Análise da cadeia produtiva da caprino-ovinocultura em Garanhuns. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 46, 2007, Rio Branco. **Anais...** Rio Branco: UFA, 2007.
- FAMASUL. FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DE MATO GROSSO DO SUL. **Com sistema coletivo, MS embarca ovinos para abate em São Paulo**. 2013. Disponível em: <[http://famasul.com.br/assessoria\\_interna/com-sistema-coletivo-ms-embarca-ovinos-para-abate-em-sao-paulo/19617](http://famasul.com.br/assessoria_interna/com-sistema-coletivo-ms-embarca-ovinos-para-abate-em-sao-paulo/19617)>. Acesso em: 01 abr. 2014.
- FAO. FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. **FaoStat**. Disponível em: <<http://faostat.fao.org/site/569/default.aspx#ancor>>. Acesso em: 02 dez. 2013.
- IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2012. **Pesquisa Pecuária Municipal**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo/acervo2.asp?e=v&p=PP&z=t&o=24>>. Acesso em: 28 abr. 2014.
- LAE. LABORATÓRIO DE ANÁLISES SOCIOECONÔMICAS E CIÊNCIA ANIMAL. **Informativo mensal do Índice de Custo de Produção do Cordeiro Paulista**, 3 ed., nov. 2013.
- MAPA. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Sistema de Informações Gerenciais do Serviço de Inspeção Federal**. Disponível em: <[http://sigsif.agricultura.gov.br/sigsif\\_cons/lap\\_abate\\_estaduais\\_cons?p\\_select=SIM](http://sigsif.agricultura.gov.br/sigsif_cons/lap_abate_estaduais_cons?p_select=SIM)>. Acesso em: 02 dez. 2013.
- MDIC. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. **AliceWeb**. Disponível em: <<http://aliceweb.mdic.gov.br/>>. Acesso em: 25 nov. 2013.
- RABAIOLI, C. **Exigências da indústria e qualidade da carcaça ovina: como alcançar a excelência e o mercado?** Disponível em: <<http://www.farmpoint.com.br/iii-simposio/palestras/4.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2013.
- RAINERI, C. **Desenvolvimento de modelo de cálculo e de indicador de custos de produção para a ovinocultura paulista**. 2012. 230 f. Tese (Doutorado em Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, Pirassununga. 2012
- SEBRAE. SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Informações de mercado sobre caprinos e ovinos**. Brasília, DF: SEBRAE, 2005. 73 p.
- SILVA, R. R. **O agronegócio brasileiro da carne caprina e ovina**. Salvador: Edição do autor, 2002. 111 p.
- SILVEIRA, H. S. **Coordenação da cadeia produtiva da ovinocultura: o caso do conselho regulador Herval Premium**. 2005. 104 f. Dissertação (Mestrado em Agronegócios) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2005.
- SORIO, A. 2013. **Carne ovina: panorama do mercado no Brasil e América Latina – como aproveitar as oportunidades?** Disponível em: <<http://www.farmpoint.com.br/iii-simposio/palestras/1.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2013.
- SORIO, A.; ALBUQUERQUE, G. S.; BAKARJI, E. W. B.; PEIXOTO, F. L.; NOGUEIRA, L. M. L.; MARTINS, C. F.; MONREAL, A. C. D. Perfil das categorias ovinas abatidas em Mato Grosso do Sul. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA, 35, 2008, Gramado. **Anais...** Gramado: CONBRAVET, 2008a.
- SORIO, A.; FAGUNDES, M. B. B.; RASI, L. Oferta de carne ovina no varejo de Campo Grande (MS): uma abordagem de marketing. **Revista Agrarian**, v. 1, n. 1, p. 145-456, 2008b.
- SORIO, A.; RASI, L. Ovinocultura e abate clandestino: um problema fiscal ou uma solução de mercado? **Revista de Política Agrícola**, n. 1, p. 71-83, 2010.
- SOUZA, F. A. A.; LOPES, M. A.; DEMEU, F. A. Panorama da ovinocultura no estado de São Paulo. **Revista Ceres**, v. 55, n. 5, 2008.